

Balanco Social: um Estudo Comparativo de duas Instituicoes Bancarias Brasileiras

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar duas instituicoes financeiras com capital aberto listadas na BM&FBovespa para medir a pratica de Responsabilidade Social dessas empresas e o quanto elas tem investido em funcao desta pratica alem de identificar a correlacao existente entre a variavel Receita Liquida e as variaveis Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais. Para fazer o comparativo foram utilizados os dados constantes nos Balancos Sociais de modelo IBASE, divulgados pelas empresas nos anos de 2000 a 2007. A metodologia utilizada foi enquadrada como pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e a tecnica utilizada foi o estudo comparativo. Os resultados apontam que as duas empresas tiveram aumentos de Receita Liquida durante o periodo na proporcao de 240% e 216%. Os Investimentos Sociais Internos - ISI e Externos - ISE das empresas tambem foram crescentes. Na empresa "A" os aumentos registrados foram de aproximadamente 2 bilhoes para o ISI e 6 bilhoes para o ISE. Ja na empresa "B" os aumentos foram de aproximadamente 950 milhoes em ISI e 1,6 bilhoes em ISE. Em ambas as empresas foram registrados um decrescimo dos investimentos em meio ambiente. A analise de correlacao indicou relacoes positivas fortes entre a Receita Liquida e o ISI (0,96 para ambas empresas "A" e "B"). A correlacao tambem foi classificada como forte entre a Receita e o ISE (0,98 e 0,94 para as empresas "A" e "B", respectivamente). No entanto a correlacao entre a Receita Liquida e o IA foi negativa fraca (- 0,57 e - 0,52, para as empresas "A" e "B", respectivamente).

Palavras-chave: Balanco Social. Estudo comparativo. Instituicoes Bancarias. Coeficiente de correlacao linear de Pearson.

1 Introducao

A tradicional forma de gestao das grandes empresas esta se tornando obsoleta diante das mudancas que vem acontecendo na economia em periodos recentes devido a globalizacao, a crise economica, a importancia que tem sido dada ao desenvolvimento sustentavel e as politicas governamentais. Uma nova forma de gestao, cujo enfoque nao e mais apenas o lucro, foi desenvolvido e tem sido adotada por diversas corporacoes em substituicao ao modo antigo de gerenciar.

Essa nova gestao tem como diretrizes basicas a pratica de Responsabilidade Social, a competitividade nos mercados modernos, a sustentabilidade ambiental da producao e prestacao de servicos, o bem estar dos funcionarios e a boa imagem da empresa perante a comunidade. As empresas tem atingido esses objetivos fazendo investimentos em programas de saude, educacao, cultura, esporte, lazer, alimentacao, transporte que beneficiem seus funcionarios e a comunidade; fazendo investimentos na preservacao e recuperacao do meio ambiente, principalmente quando as atividades economicas da empresa sao potencialmente poluidoras; divulgando sua marca em meio a acoes entre os *stakeholders*.

O setor bancario e vital para qualquer economia, pois faz a intermediacao entre os poupadores que dispoem de recursos financeiros e os tomadores de emprestimos, que precisam desses recursos para operacionalizar seus planos de expansao gerando empregos,

aumentando a renda e solidificando sua presença no mercado, de modo que são responsáveis diretamente pelo o crescimento econômico do país.

Tendo em vista a importância do setor bancário para a economia faz-se necessário analisar o quanto as instituições desse setor tem praticado de Responsabilidade Social e mensurar o quanto isso tem custado para elas. Para isso as empresas têm usado o Balanço Social como meio de divulgar os valores de seus investimentos sociais.

O objetivo desse trabalho é analisar os investimentos que constam no Balanço Social de duas empresas no setor bancário entre os anos de 2000 a 2007 e verificar a existência de correlação entre as variáveis Receita Líquida, os Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais.

2 Metodologia

Este trabalho pode ser classificado quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva; quanto à abordagem como quantitativa e a técnica utilizada para sua operacionalização foi um estudo comparativo.

As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002, p. 42), são “aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis” e que tem como objetivo “buscar, além da análise ou da base para tanto, a totalidade do objeto estudado, sem a preocupação com detalhes que a investigação não persiga, assumindo a forma de síntese.” (RODRIGUES, 2007, p. 29)

A análise feita utilizou como base dados numéricos e as ferramentas utilizadas para esta análise foram os percentuais da análise vertical e horizontal, e correlação, de modo que esta pesquisa tem abordagem quantitativa, que segundo Richardson, (1999, p. 70)

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Já o método comparativo é o que “estabelece procedimentos de comparação entre elementos, para evidenciar-lhes as semelhanças e/ou diferenças.” (OLIVEIRA NETTO, 2006, p. 17).

2.1 Trajetória metodológica

A trajetória metodológica dessa pesquisa foi dividida em três etapas: (i) levantamento bibliográfico; (ii) delimitação da pesquisa e coleta de dados e (iii) análise comparativa dos dados.

A primeira etapa foi o levantamento bibliográfico que procurou os conceitos de Responsabilidade Social, Gestão Ambiental, Instituições Financeiras e Balanço Social para que se pudesse ter uma idéia da perspectiva da área estudada, bem como os conceitos envolvidos.

Na segunda etapa foi feita a delimitação da pesquisa e a coleta dos dados. O foco da pesquisa foi duas das maiores instituições privadas do setor bancário do país que realizaram uma fusão no ano de 2008 e o período escolhido para análise foi entre 2000 a 2007. A limitação é que o resultado do estudo proposto não se aplica a outras instituições devido as características peculiares inerentes as empresas, ao período e as ferramentas de análise.

A terceira etapa foi à análise dos dados através de quatro aspectos: a análise horizontal, vertical, comparativa e estatística. Esta última foi composta principalmente pelo uso do coeficiente de correlação linear de Pearson.

3 Fundamentação Teórica

A contabilidade, certamente, surgiu da necessidade do homem em quantificar sua produção para assim melhorar a administração dos recursos e obter maiores produções para a manutenção da vida. Esta Ciência teve sua origem, segundo Iudícibus (1997, p. 30) quando o “homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade.” Além disso, o desenvolvimento dessa ciência está diretamente ligado ao surgimento das civilizações, caracterizado por Sá (1997, p. 15) como:

[...] a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano.

Com o fim do nomadismo, o homem, para sobreviver, passou a desenvolver a agricultura e os meios de produção, gerando riquezas, dessa forma, a contabilidade teve papel principal para o desenvolvimento desses recursos, uma vez que ela quantifica, aperfeiçoa funções, registra, controla e demonstra as atividades dos patrimônios. Conforme Iudícibus e Marion (1999, p. 23), a “contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.” Dessa forma, esta ciência fornece uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores, melhora e busca soluções para as inúmeras relações do homem com o meio ambiente e aumenta o lucro.

Assim, a Contabilidade tem como objetivo “permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade [...] bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.” (MARION, 2007, p. 26). Se mostrando ser vital para qualquer instituição que queira se firmar no mercado.

3.1 Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social é um conceito discutido desde os anos 60. Sua origem deve-se ao crescente interesse da opinião pública em discutir os efeitos das ações humanas no meio ambiente. Este interesse iniciou quando grupos de ambientalistas começaram a divulgar os efeitos do crescimento desorganizado das cidades, do aumento da população, da produção

industrial e elevado ritmo de consumo. Deste modo, iniciou-se inúmeros estudos que pudessem amenizar essas ações, buscando assim um desenvolvimento sustentável que pudesse se contrapor a ideologia do consumo sem limites e que visa apenas o lucro.

O início desse exercício se deu nos EUA e está relacionado com o poder das grandes empresas, que visavam apenas o lucro, pois respondiam aos interesses de seus acionistas. Contudo, com as crescentes críticas sociais que vinham surgindo em detrimento dos centros urbanos e sociais, se buscou-se alternativas e a inclusão das instituições privadas no processo de se investir em práticas sustentáveis que gerassem o desenvolvimento dos funcionários e comunidade. Assim, em virtude dessa pressão social, a Corte Americana deixou de ser contrária a doação de recursos por parte das empresas para a sociedade. (REIS e MEDEIROS, 2007, p. 06-08).

Assim, a responsabilidade social

[...] pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes integrantes da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Significa ainda a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade. (TINOCO, 2008, p. 116)

Também pode ser classificada como

[...] o papel das empresas como agentes sociais proativos no processo de desenvolvimento social, econômico e ambiental, sendo estas responsáveis pelo bem estar de seus colaboradores, do meio ambiente, do homem e da valorização de sua cultura. (NETO e FROES apud FLORIANO, 1999)

Como resultados destes processos sociais surgiram novos estudos de modelos de relações entre mercados, instituições e sociedade que disseminaram o conceito de Responsabilidade Social.

3.2 Balanço Social

Para demonstrar os resultados de investimentos sócio-ambientais por parte das organizações que buscam um desenvolvimento social, foi criado o Balanço Social. Este foi um resultado de inúmeros movimentos sociais que passaram a discutir os impactos do homem sobre o meio ambiente, além do próprio avanço do capitalismo, que passou a divulgar informações, para ampliar lucros e destacar avanços de produtividade e de domínios de mercado.

O Balanço Social é uma peça integrante da Contabilidade Social, e esta, por sua vez, é uma parte da Ciência Contábil, que tem como objeto estudar os reflexos das variações patrimoniais nas empresas, na sociedade e no meio ambiente (KROETZ, 1998, apud REIS e MEDEIROS, 2007, p. 61.) ou tem como finalidade

a prestação de informações sobre diversos aspectos da relação capital-trabalho das entidades, ou seja, um conjunto de informações, contábeis ou não, gerenciais, econômicas e sociais, que proporcionam um panorama dos aspectos relacionados à sociedade. (SANTOS; FREIRE E MALO, 1998 apud REIS e MEDEIROS, 2007, p. 60).

Assim, o Balanço Social é caracterizado por Tinoco e Kraemer (2004, p. 87) como

[...] um instrumento de gestão e informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários.

Na legislação brasileira, o Balanço Social não é obrigatório, porém este tem sido adotado por diversas instituições, uma vez que este agrega valor com a anexação da marca da empresa com valores éticos e responsáveis, sendo assim um diferencial num mercado tão competitivo quanto o atual.

Existem três principais modelos de Balanço Social usados pelas instituições brasileiras para divulgar seus investimentos sociais. São os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, o modelo do Instituto *Ethos* e o *Global Reporting Initiative* - GRI. (GODOY, 2007).

1.	Base de Cálculo
2.	Indicadores Sociais Internos
3.	Indicadores Sociais Externos
4.	Indicadores Ambientais
5.	Indicadores do Corpo Funcional
6.	Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial
7.	Outras Informações

Quadro 1 – Critérios que compõem a estrutura do modelo IBASE de Balanço Social.

Fonte - adaptação do modelo IBASE. (www.balancosocial.org)

Os Balanços Sociais divulgados a partir do modelo IBASE, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Estatística é um modelo padronizado, de fácil preenchimento e leitura, de tal forma, que é o mais utilizado pelas instituições. Os critérios em que o IBASE divide seu Balanço Social são os mostrados no Quadro 1 acima.

3.3 Instituições Financeiras

Os bancos se formaram a partir do fortalecimento econômico de famílias e grupos de pessoas, ainda no século XV, com as grandes navegações, que ao se associarem, criaram as primeiras instituições financeiras que possuíam poupanças líquidas com finalidade de financiamento, para assim gerar lucros através dos juros. Com o avanço das sociedades, estas

instituições se tornaram vitais, pois estas são fundamentais para qualquer economia, pois oferecem serviços financeiros, de crédito, facilitam transações de pagamento e gerenciam o dinheiro, beneficiando assim o comércio e a indústria.

Segundo Karkotli (2006, p.143 apud FERREIRA, 2008, p.36),

“o modelo bancário introduzido no Brasil foi o Europeu, pelo qual se entendiam como atividades cruciais as operações de depósitos e empréstimos [...] Aos poucos foram sendo criados novos serviços e houve expansão nos negócios.”

Com a estabilidade econômica alcançada desde 1994, com a implementação do Plano Real, houve um crescimento da renda, gerando assim um aumento de abertura de contas e da utilização de serviços de crédito fornecidos por estas instituições, conforme mostra o Quadro 2.

Período	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Contas Correntes	63,7	71,5	77,3	87,0	90,2	95,1	102,6	112,1

Quadro 2 – Número de contas correntes abertas no Brasil pelos Bancos (em milhões)

Fonte – Febraban – O setor bancário em números. (www.febraban.org.br)

Essa procura pelos serviços bancários faz com que estas instituições sejam fundamentais no desenvolvimento sustentável do país. Para atender essa exigência de mercado, o setor financeiro brasileiro destaca-se no contexto da sustentabilidade, assumindo, uma atitude crescente na análise e financiamento de projetos sócio-ambientais. Isso explica o grande número de instituições adeptas ao “Princípio do Equador”, que são diretrizes comuns para a área financeira sobre temas sócio-ambientais, desenvolvido em 2003 pela IFC - *Internacional Finance Corporation* e outras instituições. (FERREIRA, 2008)

Devido à alta demanda pelos serviços oferecidos pelas instituições, analisadas neste trabalho, que acabam de se fundir e o papel fundamental que estas possuem no cenário nacional, torna-se necessário um estudo sobre estas empresas e suas atribuições ambientais e sociais; tendência que deve ser estimulada para buscar transparência e ações afirmativas que possam contribuir para uma sociedade mais sustentável.

3.4 Análise Estatística

Segundo a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (www.ence.ibge.gov.br/estatistica)

Esta ciência é usada pelas sociedades humanas desde a antiguidade através da coleta de dados sobre população, produção e riquezas. Atualmente ela se desenvolve juntamente com os avanços na tecnologia, provenientes do desenvolvimento social e intelectual.

Neste estudo, para realizar uma análise comparativa das duas instituições estudadas, foi utilizado o conceito de correlação, que segundo Smailes e Mcgrane (2002, p. 116)

é uma técnica matemática utilizada para medir a *força* de associação entre duas variáveis. Essa medição leva em consideração o “grau de dispersão” entre os valores dados. Obviamente, quanto menos dispersos estiverem os dados, mais forte será a relação (correlação) entre as duas variáveis. O coeficiente de correlação é denotado pelo símbolo r e somente pode assumir um valor entre -1 e +1.

Para se obter o coeficiente de correlação é necessário utilizar a fórmula produto-momento de Pearson que “mede a força de uma possível correlação linear entre as variáveis.” (SMAILES e MCGRANE, 2002, p.119) que é dada pela equação:

$$r = \frac{n \cdot \sum (X \cdot Y) - (\sum X) \cdot (\sum Y)}{\sqrt{n \cdot \sum X^2 - (\sum X)^2} \cdot \sqrt{n \cdot \sum Y^2 - (\sum Y)^2}}$$

A análise do coeficiente de correlação é de que quanto mais próximo de 1 e -1 mais forte será a relação e quanto mais perto de 0 (zero) menor é o indício de que há alguma correlação entre os dados. A proximidade do número 1 indica uma forte correlação positiva enquanto que a proximidade do número -1 indica forte correlação negativa.

4 Análise Comparativa

Este item está dividido em duas partes: a primeira trata de um breve histórico das empresas analisadas para esclarecer qual foi a trajetória que as empresas percorreram até a fusão que ocorreu no ano de 2008. A segunda etapa consiste na análise dos dados apresentados nos Balanços Sociais publicados pelas empresas entre os anos de 2000 a 2007.

4.1 Breve histórico das empresas

Em 1943 foi constituído a instituição financeira A, por obra de Alfredo Egydio de Souza Aranha, advogado e empresário empreendedor. Inicialmente a empresa contava com apenas 22 funcionários distribuídos em 3 agências no interior de São Paulo. Com o desenvolvimento de suas operações, a instituição realizou fusões com vários bancos até que em 1964 ao se fundir com um banco mineiro. Neste momento, com a fusão, a instituição já era o 16º maior banco brasileiro. (Fonte: ww13.itau.com.br/portalri/).

Já em 1966, ocorre uma nova fusão, dessa vez com um terceiro banco assumindo outra razão social já com 184 agências no país. Com a aquisição das obras de artes do holandês Frans Post e com o patrimônio artístico já possuído pela instituição, em 1969, se inicia uma coleção de artes e por consequência disso, se inicia um processo de apoio à cultura e esportes nos anos seguintes. (Fonte: ww13.itau.com.br/portalri/).

Em 1973, a empresa assume a liderança no numero de agências no Brasil com 468 unidades quando incorpora um quarto banco, originando o nome da instituição utilizada

atualmente. Assim, em 1980, o banco A, visando possibilidades de afirmação internacional, inaugura a primeira agência de Nova York e Buenos Aires. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Visando as tendências de Responsabilidade Social, a instituição cria um instituto cultural que tem como objetivo implantar um amplo banco de dados informatizado sobre a cultura brasileira para incentivar a pesquisa. Seguindo uma política brasileira de privatização, o banco, adquiriu vários bancos públicos aumentando seu patrimônio, estrutura e marca. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Em 2005 este banco, para definir sua política de Responsabilidade Sócio-Ambiental cria o comitê executivo de Responsabilidade Social, assim a uma renovação da visão da empresa, que passa a buscar uma visão sustentável, para construir uma empresa cada vez melhor. Por sua preocupação sócio-ambiental e com as mudanças realizadas na empresa, o banco é citado mais de uma vez no Índice Dow Jones Sustainability World Index (DJSI) criado desde 1999 e é o índice global mais respeitado sobre a sustentabilidade corporativa. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

O Quadro 3 mostra os dados referentes a empresa A nos anos de 2000 a 2007

Indicadores do Banco A				
Ano	RL	ISI	ISE	IA
2000	4.541.118	953.052	1.038.872	8.325
2001	5.892.193	1.211.345	1.172.796	37.631
2002	7.182.542	1.203.043	1.461.163	20.200
2003	9.223.637	1.368.146	2.673.058	0
2004	10.200.105	1.720.142	3.625.096	4.950
2005	11.156.714	2.101.618	4.771.798	2.985
2006	12.529.696	2.610.932	5.649.342	2.655
2007	15.476.489	2.971.325	7.138.077	4.072

Quadro 3 – Indicadores Financeiros da Empresa A (em milhares)

Fonte - Adaptado dos Balanços Sociais.

O banco B estudado foi fundado em 27 de setembro de 1924, a partir da criação de uma sessão bancária de uma loja de comércio de Poços de Caldas, Minas Gerais, fundada por João Moreira em 1918. Assim em 1931, a sessão bancária é transformada em uma instituição independente, a partir disso, o banco estudado se torna agente financiador de empreendimentos na região. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Com o desenvolvimento dos negócios, em julho de 1940, o banco B fundiu-se com outros dois bancos, deixando de ser uma sessão bancária. Dessa forma com o passar dos anos e o contínuo desenvolvimento do banco estudado, este deixa de atuar apenas na região de Minas Gerais e inaugura agências no Rio de Janeiro e São Paulo, totalizando 34 unidades, entre matriz, sucursais e agências. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Acompanhando o desenvolvimento econômico brasileiro da década de 60, o banco estudado em 1964 já totalizava 194 agências espalhadas pelo Brasil. Em 1966, é criado um banco de investimentos, após a absorção de duas organizações do mercado de ações. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Em maio de 1967, o banco B funde-se com outro banco, recebendo uma nova denominação, assim este se torna a maior rede da época, com mais de 1 milhão de

correntistas. Pouco depois, em 1970 ocorre uma segunda grande aquisição, com a absorção de um banco estatal do Rio de Janeiro, com isso a instituição passa a se popularizar como banco de varejo. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Assim em 1972, o Banco estudado assume o controle do banco de investimentos ao comprar ações de duas instituições. Com isso formou-se uma única diretoria para administrar o grupo, e em 1975 o banco B passa a ter a denominação usada até hoje. Com o crescimento do banco estudado e de sua marca, em 1991 é criado um instituto destinado a promoção do desenvolvimento e de programas culturais ao grande público. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Em 1995, a instituição financeira adquire parte dos ativos de outro banco, aumentando em muito suas operações pelo aumento de sua rede. Com isso, em 1996 ocorre a incorporação de 50% de um banco de crédito, fortalecendo assim, para que no ano seguinte, o banco B possa lançar suas ações na Bolsa de Nova York – NYSE e se associa com dois grupos financeiros internacionais. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Em 2001, com o forte crescimento alcançado na última década, a estratégia do banco estudado passa a ser priorizar o crescimento orgânico, ganhos de escala e otimização da base de clientes. A instituição financeira B foi o primeiro banco brasileiro a aderir aos princípios do Equador, conjunto de medidas sócio-ambientais utilizadas na avaliação e na concessão de crédito a projetos de infra-estrutura. (Fonte: ww13.itaú.com.br/portalri/).

Indicadores do Banco B				
ANO	RL	ISI	ISE	IA
2000	2.641.969	551.356	734.577	Nd*
2001	3.736.283	735.168	614.814	1.028
2002	2.672.364	761.418	408.379	868
2003	5.197.999	862.293	1.151.620	656
2004	5.169.116	1.002.578	1.122.104	251
2005	6.493.283	1.093.607	1.615.097	191
2006	7.297.000	1.314.823	1.454.950	195
2007	8.353.711	1.502.108	2.352.096	724

Nd* - Não disponível

Quadro 4 – Indicadores Financeiros da Empresa B (em milhares)

Fonte - Adaptado dos Balanços Sociais.

O Quadro 4 acima mostra os dados referentes ao banco B que foram utilizados para análise e que foram extraídos dos balanços sociais entre 2000 e 2007.

4.2 Base de Cálculo

A Base de Cálculo é a parte correspondente do Balanço Social que evidencia a Receita Líquida, Receita Operacional e a Folha de Pagamento. Ambas as empresas apresentaram uma Receita Líquida crescente ao longo do período estudado: a empresa A, apresentou um crescimento em todos os períodos analisados com um crescimento relativo de 240,81%, maior em termos percentuais em relação ao crescimento relativo da empresa B, que foi de 216,19 %.

O gráfico abaixo nos mostra o desempenho apresentado pela Receita Líquida da empresa entre os anos de 2000 a 2007:

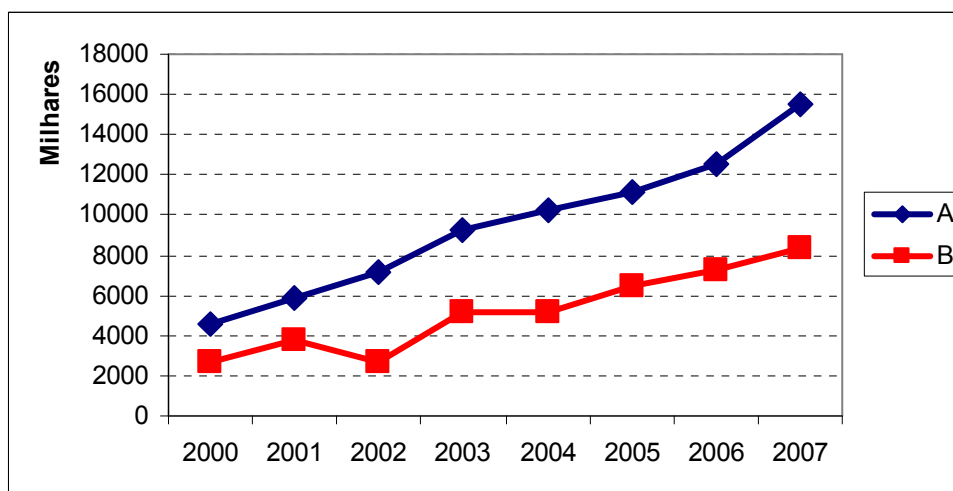


Gráfico 1 – Receita Líquida das empresas entre 2000 e 2007.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais

Com a análise do Gráfico pode-se notar o crescimento das empresas no período estudado: a empresa A apresentou um crescimento percentual positivo em todos os períodos; já a empresa B mesmo apresentando duas quedas percentuais nos anos de 2002 e 2004 de 28,48 % e 0,56% respectivamente, compensou essas quedas com um crescimento nos anos de 2001, 2003, 2005, 2006 e 2007 representando 41,42%, 94,51%, 25,62%, 12,38% e 14,48% respectivamente.

Em termos absolutos a instituição A apresentou um crescimento de aproximadamente 11 bilhões reais a mais em relação ao primeiro ano estudado e a empresa B um crescimento de 5,7 bilhões de reais a mais em relação ao primeiro ano estudado.

4.3 Indicadores Sociais Internos

Os Indicadores Sociais Internos informam o valor investido pelas empresas em relação a seus funcionários. Nesse indicador são somados os valores investidos em alimentação, encargos compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados e outros.

Os Investimentos Sociais Internos de ambas as empresas mantiveram uma tendência positiva ao longo do período, com exceção da instituição A no ano de 2002 no qual apresentou uma redução na Receita Líquida de 0,69%.

O Gráfico 2 mostra a evolução dos Investimentos Sociais Internos pelas empresas entre os anos de 2000 a 2007:

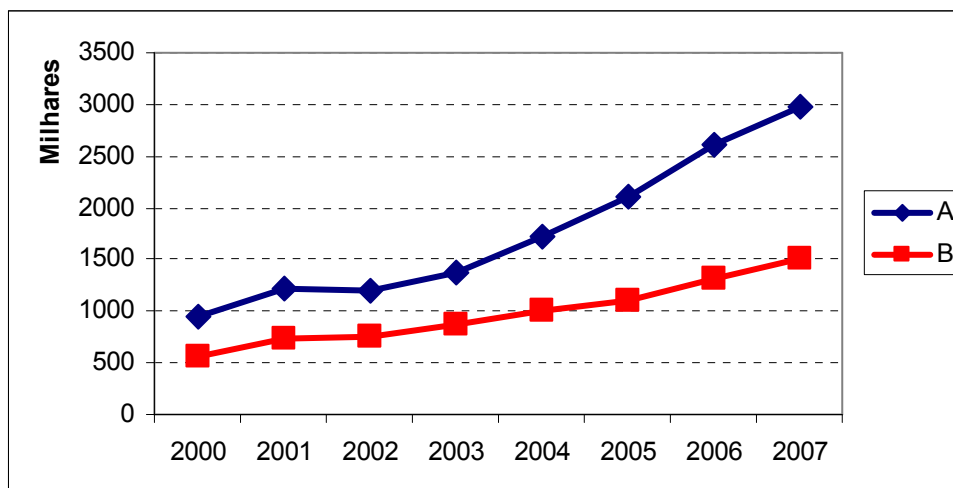


Gráfico 2 – Indicadores Sociais Internos das empresas entre 2000 e 2007.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais

Para análise foi utilizado o método estatístico de Correlação Linear de Pearson empregado para apresentar a correlação linear de duas variáveis quantitativas; o coeficiente de correlação de Pearson estará no intervalo de -1 a 1.

Quanto mais próximo de 1 e -1 mais forte é a correlação dos dados e quanto mais próximo de 0 (zero) mais fraca é a correlação, quando que 1 é a correlação positiva perfeita e -1 correlação negativa perfeita.

Ao realizar os cálculos do coeficiente de correlação de Pearson foi encontrado o valor de 0,96224 para o banco A e 0,96278 para o banco B, evidenciando que ambas as empresa mostraram uma forte correlação positiva entre a Receita Líquida e os Indicadores Sociais Internos.

No período estudado os Investimentos Sociais Internos da empresa A aumentaram 211,7% e da empresa B aumentaram 172%, em termos absolutos esses aumentos foram de aproximadamente 2 bilhões de reais para a empresa A e 950 milhões para a empresa B.

4.4 Indicadores Sociais Externos

Indicadores Sociais Externos apresentados no Balanço Social no informam os investimentos sociais realizados pela empresa em função da sociedade, como educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar e outros. O Gráfico 3 mostra o valores investidos pelas empresa de 2000 a 2006:

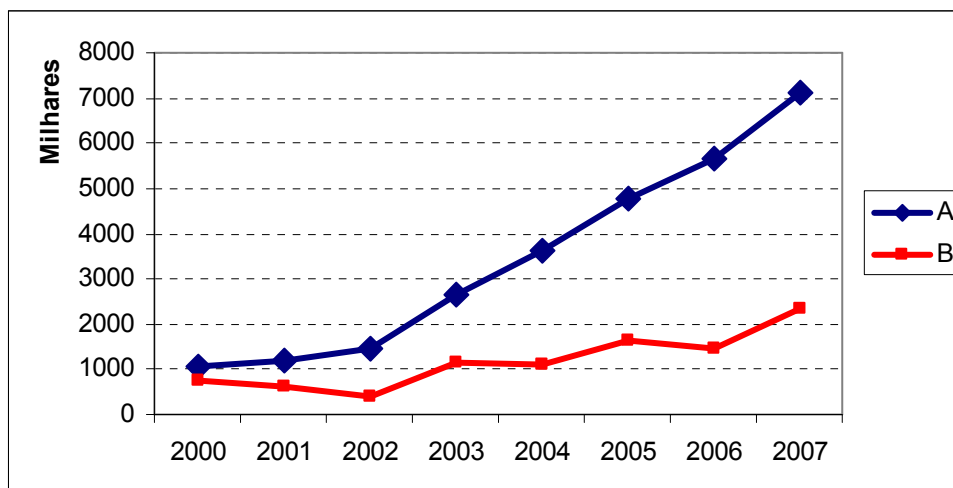


Gráfico 3 – Indicadores Sociais Externos das empresas entre 2000 e 2007.
Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais

Analisando os dados pode-se notar que a empresa A manteve uma tendência positiva dos Indicadores Sociais Externos, com um de crescimento total de 587% revelando no final do período em valores absolutos um aumento de aproximadamente 6 bilhões de reais.

Com esta análise pode-se notar a inconstante quantidade de investimentos realizados pelo banco B em Indicadores Sociais Externos. A empresa apresentou em quatro períodos uma redução e em apenas dois momentos um crescimento, porém os aumentos foram maiores que as reduções no período analisado de modo que no final do período os investimentos cresceram 220%.

Em 2001 e 2002 sofreu as duas primeiras reduções no período, apresentando uma diminuição de 16,30% e 33,58% respectivamente. No ano de 2003 o primeiro e o maior aumento do período analisado, 181% a mais que no ano anterior. Em 2004 uma redução de 2,5%, em 2005 o segundo crescimento, evidenciando 43,93% a mais e no último ano um aumento de 61,6%.

Os Indicadores Sociais Externos do banco B não seguiram a mesma tendência crescente ano a ano dos Indicadores Sociais Internos, porém nos dois anos em que os investimentos cresceram compensaram as quatro reduções, totalizando assim um aumento no final do período de 220%, aproximadamente \$ 1,6 bilhão e dessa forma seguindo a tendência crescente do período da Receita Líquida.

Com o coeficiente de correlação de Pearson foi encontrado os seguintes valores: 0,98077 para a empresa A e 0,94574 para a empresa B, evidenciando que ambas as empresas possuem uma forte correlação positiva entre Receita Líquida e Investimentos Sociais Externos.

4.5 Indicadores Ambientais

Os Indicadores Ambientais indicados no Balanço Social nos remetem a quantidade investida pela empresa em políticas públicas de meio ambiente. Os componentes que integram este indicador são: os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos.

A empresa A apresentou uma redução nos Investimentos Ambientais ao longo do período, apresentando crescimentos em 2004 e 2007 e em todos os demais apresentou cinco reduções. No final do período a empresa A reduziu 89,17% dos Investimentos Ambientais, cerca de 33,5 milhões de reais.

Na empresa B, nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005 os investimentos sofreram reduções, apresentando 15,5%, 24,4%, 61,7% e 23,9% respectivamente. O crescimento de apenas 2% constado em 2006 e 271,28% em 2007 não foram suficientes para compensar as reduções apresentadas de 2002 a 2005. No final do período a empresa B apresentou uma redução de 29% nos Investimentos Ambientais, ou seja, cerca de 300 mil reais.

Utilizando a Correlação Linear de Pearson foram encontrados os coeficientes de correlação entre os Investimentos Ambientais e da Receita Líquida, -0,57 para a empresa A e -0,52 para a empresa B.

Os coeficientes nos mostram que a correlação entre os Investimentos Ambientais e a Receita Líquida de ambas as empresas se dá de forma moderada negativa.

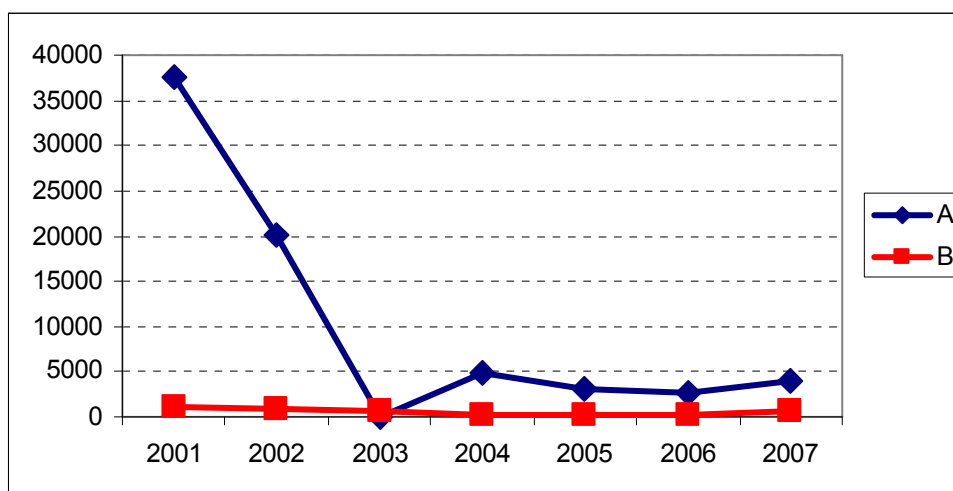


Gráfico 4 – Indicadores em Meio Ambiente das empresas entre 2000 e 2007.

Fonte – Adaptado dos Balanços Sociais

O Gráfico 4 acima apresenta a variação dos indicadores no período estudado, e pode-se verificar uma expressiva queda dos investimentos da empresa A nos dois primeiros períodos.

5 Conclusões

Este trabalho objetivou analisar e comparar os comportamentos dos investimentos sociais realizados pelas empresas no período de 2000 a 2007, atingindo seu objetivo ao final da investigação.

A análise mostrou que os Investimentos Sociais Internos e Externos de ambas as empresas seguiram a tendência crescente da Receita Líquida comprovado principalmente pelo coeficiente de correlação que se mostrou positivamente forte.

A Receita Líquida da empresa A aumentou 240,81%, aproximadamente 11 bilhões de reais no período analisado. Os Investimentos Sociais Internos aumentaram 211%,

aproximadamente 2 bilhões de reais. Os Investimentos Sociais Externos aumentaram em 587%, aproximadamente 6 bilhões de reais.

Já a empresa B aumentou em 216% a sua Receita Líquida, aproximadamente 6 bilhões de reais. Os Investimentos Sociais Internos aumentaram em 172%, ou seja, cerca de 950 milhões de reais e os Investimentos Sociais Externos aumentaram 220%, aproximadamente 1,6 bilhões.

Os Investimentos Ambientais das empresas não seguiram a tendência positiva da Receita Líquida, uma vez que houve uma redução de 89,18%% pela empresa A e 29,57% dos valores investidos em meio ambiente pela empresa B. O coeficiente de correlação de Pearson nos mostrou um valor negativo moderado, ou seja, uma relação negativa entre a Receita Líquida e os Investimentos Ambientais.

Referências Bibliográficas

BALANÇO SOCIAL. **Modelo e Selo**. www.balancosocial.org.br. Acessado em 09/04/09.

ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS – ENCE. **O que é Estatística?** www.ence.ibge.gov.br/estatistica. Acessado em 27/04/09.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS - FEBRABAN. **O setor bancário em números**. www.febraban.org.br. Acessado em 28/04/09.

FERREIRA, S. P. N. **Responsabilidade Social: Comparativo entre o Banco do Estado de Santa Catarina e o Banco do Brasil**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FLORIANO, S. M. **Resultado Econômico X Responsabilidade Social: Estudo em Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, M. **As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos utilizados no Brasil**. 2007. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ITAU UNIBANCO BANCO MÚLTIPLO S.A. **Relações com Investidores**. ww13.itaunibanco.com.br/portalri. Acessado em 28/04/2009.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Florianópolis: Visual Brooks, 2006.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica:** como facilitar o processo de elaboração de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SMAILES, J.; MCGRANE, A. **Estatística aplicada a Administração com Excel.** São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, J, E. P. **Balanço Social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.